

A importância da comunicação e do exercício de cidadania para mudar a realidade de uma Escola Pública. Caso do Colégio Estadual do Jardim Independência, Sarandi/PR.¹

Profa. Dra. Luzia M. Yamashita Deliberador²

Universidade Estadual de Londrina

Resumo

Neste trabalho relatamos o resultado de pesquisa sobre como a direção de uma escola pública conseguiu, pela inclusão de atividades de comunicação, cultura, meio ambiente e esporte e, principalmente, pelo trabalho de recuperação de auto-estima e construção da cidadania, mudar a realidade de uma escola da periferia de uma cidade do interior do Paraná. A escola conseguiu que a agressividade e a violência fossem substituídas pela alegria, comprometimento e espírito coletivo e que os alunos pudessem ter projetos e sonhos, **vestindo** a camisa da Instituição de que agora eles têm orgulho.

Palavras-chave: Cidadania, Educomunicação, Comprometimento.

Introdução

Têm-se criticado muito o papel desempenhado por escolas e professores, a evasão de alunos, a violência entre os alunos, a venda e o consumo de drogas nos portões das escolas e, nos últimos tempos, no Paraná, a violência de alunos contra professores. Ocorrências que estão se tornando freqüentes e estampando colunas policiais nos jornais locais e estaduais, como nos casos ocorridos recentemente em Londrina – PR: um aluno de uma Escola Pública quebrou o braço de uma professora com uma barra de ferro (Folha de Londrina, 23/03/2007); em outra escola pública, também de Londrina - PR, alunos seqüestraram e depois roubaram o carro de uma professora (Folha de Londrina, 05/04/2007).

A Educação Básica compreende os 12 primeiros anos de estudos de um jovem (da primeira série do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio) e deveria

¹ Trabalho apresentado ao NP 11 – Comunicação Educativa, do VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. Intercom 2007.

² Professora do curso de Especialização em Comunicação Popular e Comunitária da Universidade Estadual de Londrina e do curso de Jornalismo da Faculdade Maringá. Doutora em Ciência da Comunicação pela ECA/USP. E-mail: adeli@sercomtel.com.br

ser obrigatória, com um ensino de qualidade para a formação de cidadãos. Infelizmente, a realidade é bem diferente, pois, na grande maioria das escolas, os problemas vão desde a falta de condições estruturais mínimas, biblioteca sem um bom acervo, laboratórios precários ou inexistentes até a falta de salas de aula com as condições necessárias. Docentes que para ter as mínimas condições de vida, aceitam atuar em vários padrões funcionais e diversos turnos de trabalho, o que não lhes deixa o tempo necessário para um bom preparo das aulas. A falta de material bibliográfico de apoio e/ou computadores interligados à internet, em suas casas para que possam pesquisar e melhorar o material de suas aulas.

Somam-se a isso, alunos desmotivados para freqüentar a escola, pois, enquanto frutos de um sistema excludente e oriundos das camadas menos favorecidas da população não têm perspectiva de um futuro melhor, mesmo que freqüentem a escola. A dificuldade em atender às condições mínimas de sobrevivência: alimentação e moradia, somada às exigências de uma sociedade capitalista, que cria neles a necessidade de consumo, reflete na sua falta de perspectiva de futuro e, conseqüentemente, no seu desempenho escolar. No caso dos alunos que estudam no período noturno a situação é ainda mais grave, pois chegam cansados, ao final de um dia de trabalho, e não têm mais força física ou mental para se dedicarem aos estudos. Esse aluno, não encontrando nenhum atrativo maior na escola, nem relação do conteúdo ministrado com o seu cotidiano que compense o seu esforço, acaba faltando muito ou, em muitos casos, abandonando a escola. É preciso tornar a escola mais atrativa para que, nela, o aluno perceba os conteúdos de forma mais presente na sua realidade. Precisa perceber algo que valha o seu empenho.

Os alunos precisam sentir-se parte da escola, participar de suas atividades para que possam confiar que a educação pode fazer diferença na vida de quem a obtém.

Enquanto na escola queremos produzir uma situação propícia para o ensino-aprendizagem, os meios de comunicação estão reproduzindo situações reais, que se não têm muito que ver com o ensino, têm a ver e muito mais com a facilitação da aprendizagem. Como revelava um estudo nos Estados Unidos, os MCM motivam uma aprendizagem 'antecipatória', quando provêm os receptores de condutas, atitudes e maneiras de comportar-se em situações novas, não vividas antes. [...] Estamos então frente ao desafio da relevância entre o que faz a escola e o que oferecem os MCM às crianças para a sua vida diária (GOMEZ, 1997, p. 60).

A comunicação de massa, principalmente a televisão, está presente, de modo cada vez mais forte, no cotidiano das pessoas, principalmente dos jovens. Essa presença massiva dos meios eletrônicos e de comunicação no dia-a-dia das pessoas têm influenciado a construção do conhecimento, dos valores, conceitos e desenvolvimento da cultura.

A sociedade é constantemente bombardeada por informações que chegam até as pessoas sob diferentes apelos sensoriais: visuais, auditivos e emocionais. Segundo Gómez (1997, p.57):

A presença crescente e expansiva dos meios de comunicação de massa (MCM) na vida cotidiana de todos coloca neste fim de século um desafio múltiplo, tanto para as instituições sociais quanto para todos os membros da sociedade. A escola e a família, enquanto instituições especificamente encarregadas da educação das crianças e jovens são talvez as mais desafiadas pela presença dos modernos meios e tecnologias de informação.

Uma pesquisa realizada pela Agência de Notícias dos Direitos da Infância – ANDI, nos anos de 2002 e 2003, mostra que os adolescentes brasileiros de 12 a 14 anos passam em média 4 horas diárias em frente da TV. Verifica-se que o número de horas diárias dedicadas pelos jovens à televisão é muito maior que as horas que permanece em sala de aula ou na convivência com os pais. Assim, a influência que a mídia televisiva exerce nos jovens, com seu poder de atração e encantamento, é incontestável, criando grandes dificuldades para pais e professores na educação desses jovens.

De acordo com a 4ª Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes (Rio de Janeiro, 2004), a mídia assume hoje funções educativas e informativas que antes eram desempenhadas pelas famílias e pela escola, porém ela não está preparada para lidar com esse desafio.

[...] as novas gerações têm seus valores, opiniões e atitudes sedimentadas por veículos que não se interessam propriamente em sua educação, que não assumem explicitamente seu caráter pedagógico, mas que acabam freqüentemente por influenciar mais profundamente a juventude que a educação desenvolvida na escola. A comunicação coloca-se, assim, no espaço da educação informal, que ocorre nas dinâmicas sociais do dia-a-dia onde o indivíduo se vê em interação com seus pares e com as manifestações culturais e informativas com que se deparam. (PERUZZO, 2001, p. 116).

Diante dessa realidade, a diretora e o vice-diretor do Colégio Estadual do Jardim Independência, uma escola pública situada na periferia da cidade de Sarandi,

norte do Paraná, distante de Curitiba 412 km, resolveram traçar como meta a mudança dessa realidade, revertendo-a para uma situação, em que os alunos pudessem ter prazer de freqüentar a escola, resgatando a auto-estima, desenvolvendo a cidadania, criando responsabilidade e espírito de equipe. Em 2004, reuniram-se com toda a comunidade escolar (pais, alunos, professores, equipe pedagógica, direção, funcionários, APMF e Grêmio Estudantil), e tomaram a decisão de implantar um projeto que possibilitasse cumprir a meta estabelecida, pois, em se tratando de uma instituição de ensino não achavam correto calar diante das ameaças e fazer de conta que nada estava acontecendo.

Conhecendo a realidade e entendendo a relevância do trabalho desenvolvido por essa escola, entendemos que esta pesquisa é relevante porque pretende reforçar a importância da comunicação na formação dos cidadãos e suas implicações sócio-político-econômicas. E, ainda, a necessidade de registrar exemplos que obtiveram sucesso, no desempenho de uma escola que ousou inovar e aceitar desafios, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas por uma escola pública, colocando a escola no papel que lhe é atribuído pela sociedade, apesar de toda a concorrência exercida pela mídia e pela informática nos jovens da atualidade, e formar cidadãos.

O método utilizado na pesquisa foi a pesquisa participante. Como salienta Borda (1999, p. 60):

A potencialidade da pesquisa participante está precisamente no seu deslocamento proposital das universidades para o campo concreto da realidade. Este tipo de pesquisa modifica basicamente a estrutura acadêmica clássica na medida em que reduz as diferenças entre objeto e sujeito de estudo.

A presente pesquisa, utilizando as técnicas dialogais apontadas por Borda (1999), como aprender a ouvir discursos concebidos em diferentes sintaxes culturais; romper com a assimetria das relações sociais, geralmente impostas entre entrevistador e entrevistado; e incorporar pessoas de bases sociais como indivíduos ativos e pensantes nos esforços de pesquisa, buscou uma articulação que vai da ação à reflexão e da reflexão à ação no trabalho de campo, como um ato de permanente equilíbrio intelectual.

Nesse trabalho, entrevistamos os autores do **Projeto por uma Escola 10**, a diretora do colégio, licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Maringá, professora. Eliane Aparecida Valério, o vice-diretor, licenciado em Educação Física,

professor Aduino da Silva, alunos e professores da instituição e observamos o cotidiano da escola.

SARANDI – COLÉGIO ESTADUAL DO JARDIM INDEPENDÊNCIA.

Sarandi foi fundada em 1947 pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. Nesse ano houve uma intensa corrida pioneira, sobretudo para a cidade de Maringá, atraídos pelas Terras Roxas desta região (considerada uma das terras mais ricas em qualidade de solo do mundo). No entanto, a história da ocupação territorial de Sarandi teve início em 1935, quando os primeiros habitantes, em sua maioria, imigrantes vindos do Estado de São Paulo, Minas Gerais e do Nordeste brasileiro, sonhando com as riquezas do Norte do Paraná, adquiriram seus lotes de terras. A partir daí, os cafezais começaram a ser erradicados para dar lugar aos loteamentos. Com a venda dos lotes demarcados, o fluxo de pessoas se intensificou principalmente pela proximidade com o município de Maringá.

O município de Sarandi possui uma área de 113.350 km², divididos em zona rural e urbana com 85 bairros. Localizado no norte do Paraná, a cerca de 412 km de Curitiba, capital do Estado, é a vigésima segunda cidade paranaense em população e a segunda maior da **Microrregião 9**, formada por 30 municípios.

O crescimento demográfico de Sarandi tem seu marco em 1976, quando ainda era distrito do município de Marialva e uma forte geada dizimou os cafezais, até então uma das principais culturas da região. A população rural se dirigiu para a zona urbana, expulsa pela erradicação do café e pela implantação de culturas mecanizadas de soja e trigo. Com a política agrícola privilegiando as culturas mecanizadas aumenta o êxodo rural, forçando as pessoas a partirem e instalarem-se nos núcleos urbanos. Como em Sarandi o preço dos lotes era mais ameno que em Maringá, não somente os moradores do município procuraram loteamentos, mas de toda região.

Hoje, Sarandi conta com cerca de 88.747 habitantes, sendo 69.468 urbana e 1.924 rural, ostentando o segundo maior índice de crescimento populacional do Estado, aproximadamente 6,8% ao ano (IBGE - 2000). Elevado à categoria de município pela Lei nº. 7502, de 14 de outubro de 1981, Sarandi apresentava inúmeros problemas, dentre eles a falta de infra-estrutura que se intensificava à medida que surgiam os vários loteamentos de forma desordenada e distante do núcleo primário.

A economia do município é baseada, principalmente, na prestação de serviços e fornecimento da força de trabalho para a cidade de Maringá - pólo industrial e

comercial da região, atribuindo à Sarandi o título de *cidade dormitório*. Sem dúvida, esse é um quadro econômico que precisa ser desconstruído, pois, ao mesmo tempo em que trabalham os assalariados também consomem em Maringá e isso significa uma redução nas possibilidades de arrecadação do município de Sarandi. Do ponto de vista social, as conseqüências da baixa arrecadação somada à falta de uma política de desenvolvimento econômico, ao longo dos anos, têm refletido drasticamente nas políticas públicas, afetando áreas como saúde, educação, habitação, trabalho, assistência social, segurança e outras. No entanto, Maringá tem sido reconhecidamente elemento importante enquanto cidade pólo, no sentido da atração de investimentos para a Região, bem como na sustentação econômica pelos postos de trabalho ofertados à população dos municípios vizinhos.

O Colégio Estadual do Jardim Independência – Ensino Fundamental e Médio.

O colégio está situado na periferia de Sarandi, no bairro que com o mesmo nome. Trata-se de comunidade situada na periferia do município com problemas comuns aos das classes pobres, marcado pela falta de empregos formais e informais.

Os alunos que estudam no Colégio Estadual do Jardim Independência são moradores do Bairro Independência, onde está situada a escola, e dos Bairros Nova Independência I e II, mais distantes da escola e também do centro da cidade.

Os alunos são na maioria filhos de operários de indústrias de Maringá, pedreiros, operários de construções, de oficinas, encanadores e alguns trabalhadores informais.

PROJETO POR UMA ESCOLA 10

Como um dos principais objetivos do projeto é o resgate da auto-estima e a construção da cidadania, buscamos essa definição no dicionário de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira: “cidadania é a qualidade ou estado do cidadão”, entende-se por cidadão “o indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um estado, ou no desempenho de seus deveres para com este”. Já no sentido etimológico da palavra, cidadão deriva da palavra *Civita*, que em latim significa cidade e que tem seu correlato grego na palavra *politikos* – aquele que habita na cidade.

Para Freire (1978), todo ato educativo é um ato político e todo ato político é um ato educativo. A educação para cidadania deve educar os indivíduos para a ação político-social coletiva na luta pela democracia.

Mas não podemos esquecer que “a cidadania não é uma coisa que se adquire por mérito. É um fato ao qual se atribui significado e esse significado pode variar de indivíduo para indivíduo” (CANIVEZ, 1991, p.19). Por isso acreditamos que a cidadania não pode ser dada a ninguém ela precisa ser conquistada a partir da conscientização de cada pessoa de seus direitos e deveres. É necessário que cada um lute tanto pelos direitos individuais como coletivos, porque na luta pelo coletivo podemos ter a esperança que nossos direitos também estarão garantidos.

O Projeto tem a preocupação de desenvolver atividades baseadas numa educação dialógica e problematizadora, pela comunicação horizontal entre educador e educando.

O trabalho educativo realizado no projeto consiste exatamente na utilização da Pedagogia Libertadora de Paulo Freire para a conscientização dos alunos, através da realização de oficinas pedagógicas. Durante as aulas, a comunicação se dá de forma dialógica, fugindo do ensino tradicional onde o professor simplesmente ‘despeja’ os conteúdos e aos alunos cabe apenas o papel de meros ouvintes.

O ano de 2005 foi um ano repleto de problemas para o Colégio Independência. A violência é causada por inúmeros fatores sociais presentes numa cidade discriminada pelas **idades vizinhas**, que expulsam os menos providos economicamente do lugar onde gostariam de viver, e que acabam **amontoando-se** na cidade de Sarandi que os acolhe, mesmo sem condições de infra-estrutura adequada.

Pelo relato da direção pode se perceber como a violência cresce muito rapidamente no interior da escola: “Em se tratando da cidade de Sarandi, então, o fato torna-se mais visível e grave, pois é uma cidade que cresce muito rápido, desordenadamente e os muitos anos de abandono fazem com que qualquer governo não consiga resolver seus problemas com a urgência que é necessária. O tráfico de drogas encontrou na escola um terreno fértil e produtivo para fazer crescer seus negócios. A escola é o espaço ideal. Toda a violência tem reflexo dentro da escola. Roubos e furtos praticados no interior e ao redor da escola aconteciam com muito mais frequência, até a um ano atrás. A escola era invadida por traficantes que adentravam ao recinto para venderem suas mercadorias e acabavam acolhendo nossos alunos”.

Uma noite, jogaram uma bomba perto do refeitório que quase atingiu alguns alunos que estavam reunidos, conversando, na hora do intervalo. Em outra, um dos alunos acabou tendo seus dedos decepados e o olho esquerdo estourado quando tentou jogar uma bomba dentro da escola, na quadra de esportes, onde vários outros colegas praticavam a Educação Física.

A comunidade escolar: pais, alunos, professores, equipe pedagógica e funcionários resolveram se unir e tomaram a decisão: implantar o **Projeto por uma Escola 10**, idealizado pela diretora e pelo vice-diretor da instituição. Viram que os alunos e professores devem ser cúmplices no sentido de trilhar o mesmo objetivo. Acreditando que somente assim o ensino e a aprendizagem acontecerão.

Freire (2003, p.19) dedica um capítulo de seu livro *Educação e Mudança* sobre o compromisso do profissional com a sociedade e vale destacar um trecho:

O compromisso, próprio da existência humana, só existe no engajamento com a realidade, de cujas “águas” os homens verdadeiramente comprometidos ficam “molhados”, ensopados. Ao experienciá-lo, num ato que necessariamente é corajoso, decidido e consciente, os homens já não se dizem neutros. A neutralidade frente ao mundo, frente ao histórico, frente aos valores, reflete apenas o medo que se tem de revelar o compromisso.

É tarefa do professor posicionar-se frente ao mundo. O compromisso profissional com a sociedade subentende-se posicionamento, portanto é um ato político.

Não posso negar-lhe ou esconder-lhe minha postura, mas não posso desconhecer o seu direito de rejeitá-la. Em nome do respeito que devo aos alunos não tenho por que me omitir, por que ocultar a política, assumindo uma neutralidade que não existe (FREIRE, 2005, p.71.).

Posicionar-se na medida em que mediamos e não impomos nossa visão de mundo, e criar espaços de diálogo é uma forma de começar a transformar.

A inter-relação educação e comunicação é evidente e necessária na medida em que uma intensifica e fortalece a outra. A educação como ato comunicativo se transforma em diálogo, em reciprocidade, em uma interação viva e não unilateral. Freire (1985, p. 69) já afirmava que “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. Sua concepção de educação era exatamente contrária àquela denominada por ele de “educação bancária”, mera transmissão de conteúdos.

O **Projeto por uma Escola 10** tem como metas: tornar a escola mais atrativa, com recursos pedagógicos também mais atrativos para que o aluno tenha maior motivação e facilidade na apreensão do conteúdo a que tem direito e que o professor encontre as condições adequadas para passá-los de forma mais dinâmica, atraindo mais a atenção do aluno.

Professores, equipe pedagógica, direção, pais e alunos devem estar juntos com o mesmo objetivo: fazer com que todos tenham acesso ao conhecimento científico acumulado durante os tempos, para se sentirem parte integrante da sociedade e que se percebam enquanto agentes transformadores de uma realidade que os oprime.

As aulas sobre o jogo de Xadrez devem fazer parte do conteúdo da disciplina de Educação Física, pelo menos uma vez por semana, pois, não sendo apenas um jogo, mas, por muitos, considerado uma ciência, a prática do Xadrez deve influenciar no desenvolvimento da inteligência, do raciocínio lógico, concentração e tomada de decisão, podendo ajudar o aluno na aquisição e apreensão dos conteúdos.

O Projeto Dinâmico de Educação será outra atividade pedagógica que poderá melhorar o relacionamento do professor com o aluno fora da sala de aula e diminuir a distância (que julgam ter) entre eles. Quando sente o professor mais próximo, o aluno tem mais facilidade para demonstrar suas dúvidas ou expor necessidades.

Essa atividade vem de encontro às reais necessidades dos alunos de se posicionarem como verdadeiros cidadãos; é a peça-chave de uma escola que tem como responsabilidade uma educação que leve seus alunos a serem mais sociáveis, responsáveis, solidários, humanos, no mais amplo sentido e, enfim, realizados.

As cinco aulas do dia terão duração de 45 minutos dentro da sala de aula. Os minutos restantes (25), somados ao intervalo (15), serão trabalhados fora da sala de aula. É o Projeto Dinâmico de Educação. Por meio dessas atividades os professores trabalharão: boas maneiras, respeito, disciplina, socialização, cuidado com o patrimônio público, meio ambiente, direitos e deveres, moral, justiça, limites e muitas outras coisas para enriquecer a vida dos alunos que se pretende justa e emancipadora, ou seja, humanizada.

Todas as disciplinas devem ter um espaço reservado para os professores desenvolverem seus conteúdos nas oficinas de informática, tanto para pesquisa como para a execução de algum trabalho. Sempre com a finalidade de melhorar o ensino e a aprendizagem.

Motivar o aluno a gostar de ler, criando na biblioteca um espaço específico para leitura (individual ou não) que seja agradável; climatizando o espaço, com pintura das paredes, utilizando, inclusive, o estudo das cores e sua influência no comportamento.

Nas **salas ambiente**, devem estar disponíveis filmes curtos ou longos que possibilitem aos alunos complementação dos conteúdos que o professor ministrou. Especificamente para os 3º anos, informações sobre as diversas profissões na sociedade atual. Deverão saber mais detalhes sobre a profissão que **escolherão** para serem profissionais felizes. Se, nas salas, estiverem disponíveis todos os recursos pedagógicos que o professor sente necessidade para sua aula ser mais dinâmica e atrativa, estarão mais motivados a prepararem suas aulas, chamando a atenção do aluno para ela. Um espaço limpo, bonito, com clima agradável e aulas mais dinâmicas, com infra-estrutura adequada para seu desenvolvimento, pode influenciar no ensino e na aprendizagem.

Por meio dos diversos festivais que o colégio desenvolve, os alunos podem se identificar com alguns deles, podendo participar de qualquer um, desde que tenham um bom rendimento escolar, respeitem os colegas, professores e funcionários dentro e fora da escola. Essa atividade pode despertar nos alunos os seus talentos para a música, teatro, pintura, cinema, para a arte, enfim.

Fazer com que alunos tenham a oportunidade de desenvolver seu talento nas letras, escrevendo poesias, romances ou outros tipos de texto, literários ou não, tendo o prazer de ver seus escritos publicados ao final do ano letivo, com noite de autógrafos, inclusive, e escolha dos 10, do Ensino Médio, que ocuparão as cadeiras da *Academia Independência de Letras*. Tal atividade servirá de estímulo para escreverem, lerem mais e para se tornarem melhores ainda, melhorando também sua auto-estima e tendo uma perspectiva melhor de futuro.

A idéia da produção dos livros com noite de autógrafos dos alunos surgiu quando da participação no primeiro FERA, evento promovido pelo Governo do Estado, quando em uma das oficinas a professora Eliane trouxe a citada experiência e dois livros que relatam tal experiência. Os livros têm como título, respectivamente: *Poetas da Escola* e *Se bem me lembro...* A partir daí desenvolveu a idéia da AIL.

Fazer com que o espaço onde estudam fique mais tranquilo, mais agradável, é de extrema importância, por isso as salas foram pintadas com diversas cores, conforme a intensidade de irradiação de cada uma delas.

O que se observa, nos últimos tempos, é que as crianças e os jovens, nas escolas, estão praticamente responsáveis pelas próprias atitudes de aprendizagem, pois os pais não estão mais se fazendo presentes em sua vida escolar como antigamente. Esse fato ocorre por vários motivos de necessidade econômica e social. A escola, querendo ou não, assume o papel da família, de forma que se quiser ver o ensino-aprendizagem acontecendo efetivamente, algumas atitudes são necessárias.

Fazer com que os alunos tenham acesso à cultura, aqui mais especificamente ao teatro, implicará resgatar a participação dos pais na sua vida escolar também, tanto na hora da produção como na hora de assistir à peça.

Acreditamos que a partir do momento em que estão participando de toda produção da peça, desde a escolha do texto até a montagem e produção, estarão aprendendo arte e seus reflexos positivos sobre suas vidas.

Interpretar personagens com contexto de vida diferente da sua, fará com que eles aprendam e analisem costumes, culturas e tenham respeito pelo diferente.

O desenvolvimento, dentro das escolas, da arte, da música, do canto, das bandas, do estilo ao se vestir e da assimilação da estética de época está perfeitamente associado ao trabalho teatral e, portanto, dentro de uma concepção que aceita a formação da pessoa como algo mais importante que a assimilação de conteúdos. A formação prepara a pessoa para assimilar conteúdos novos em qualquer época e, não, num determinado momento pontual de suas vidas (WERNECK, p.34-35).

Como se fosse uma premiação para os alunos que participam das atividades esportivas, culturais e da educação formal do colégio, o passeio que acontece já há dois anos é outro estimulante para todos do colégio, pois numa atividade de recreação, em lugares onde a natureza é considerada patrimônio concreto da vida humana, alunos se preparam durante o ano todo na expectativa de poder participar. Durante o ano, vão desenvolvendo com seus professores estudos sobre qualidade de vida em relação ao meio ambiente, aos efeitos nocivos do sol, alimentação sadia e respeito ao semelhante.

Desde o momento em que sabem que estão liberados pelo Conselho de Classe a participarem do evento, cada um pega seu carnê de rifa que venderão para pagar a própria passagem e ingresso, pois muitos não podem arcar com essas despesas.

Nos anos 2004, 2005 e 2006, foi realizado um trabalho com mais de 1.000 alunos e alunas, nascidos de 87 a 93, nas escolinhas esportivas, com prática de várias modalidades esportivas.

O objetivo maior do trabalho é a recuperação e prevenção dos alunos que estão ou poderiam estar partindo para o caminho do vício e da marginalização.

Fazer com que o aluno tenha acesso a músicas de qualidade, despertando neles o interesse pela Música Popular Brasileira e sua riqueza literária, recebendo informações importantes sobre sua comunidade, cidade, país e mundo. Além disso, despertar neles o interesse para falarem corretamente, pois, enquanto locutores da Rádio Estudantil, para serem respeitados, deverão se expressar corretamente. . E é através dos Programas de Rádio que os alunos orientam os próprios colegas na conservação, manutenção da limpeza, cuidados com os equipamentos e a edificação da escola, valorização e respeito pelo colega e pelo corpo docente e funcionários da escola.

A informação variada é outro recurso que a rádio traz, levando a todos da escola conhecimento, curiosidades e serviços de utilidade pública. Recados e divulgação de atividades são constantemente apresentados.

A cada ano, um grupo de professores fica responsável pela programação, nos três períodos, e os alunos, locutores, responsabilizam-se pela técnica vocal e manuseiam a aparelhagem.

Segundo Assumpção (1999), o contato com um meio de comunicação educativa poderá preparar o aluno ao efetivo exercício de cidadania. Segundo ela:

A criança poderá desenvolver com maior rapidez determinadas habilidades não manifestadas no seu dia-dia: fluência na leitura de pequenos textos (mensagens) ao microfone; interpretação; produção de texto; espírito de equipe e companheirismo; responsabilidade; síntese; pesquisa de temas; iniciativa própria; análise crítica do meio radiofônico e eloquência (ASSUMPCÃO, 1999, p.21).

A Rádio ocupa uma posição de destaque na escola e no Projeto, pois é por meio dela que a interação entre as várias atividades e a comunidade interna da instituição é efetivada, além do interesse e motivação que ela exerce sobre os alunos em participar de sua programação. Ela é um veículo muito familiar ao aluno.

O Rádio é o jornal dos que não sabem ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre, é o animador dos enfermos, o guia dos sãos, desde que o realizem com espírito altruísta e elevado (ASSUMPCÃO, 1999, p.11).

E também seduz os alunos para participar de sua programação, pois para eles poder fazer rádio significa entrar nesse mundo imaginário que ele sempre teve do veículo.

O Rádio já é uma escola. Ele tem o dom de transformar a vida em sonoridade, penetrando não apenas no pensamento do ouvinte, mas naquilo que ele tem de sensibilidade. Decodificando as mensagens radiofônicas o ouvinte elabora idéias, cria imagens, produz fantasias, enriquece o espírito, modifica ou consolida comportamentos (ASSUMPCÃO, 1999, p.15).

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Segundo a professora. Eliane e o professor Aduino, são visíveis os resultados obtidos pelo projeto na instituição:

Todos aqueles que se sentiram parte da escola começaram a cuidar mais dela, como sua própria casa. Desde o início do ano de 2004, quando foram reformados os banheiros dos alunos e o refeitório, não aconteceram pichações e nem vandalismos. Até as torneiras de pressão que, a princípio, todos diziam que não durariam um mês, até hoje, quase três anos depois, nenhuma foi quebrada. A política do “quebrou-consertou”, “sujou-limpou”, tem dado certo.

Os depoimentos dos alunos que vivenciaram a instituição antes e durante o projeto também demonstram o resultado positivo da iniciativa:

O Colégio melhorou bastante. Antes os alunos desrespeitavam muito os professores. Se quisessem sair mais cedo, começavam a bater na porta, jogavam coisas no professor. Hoje não tem mais isso. Tem que ter responsabilidade pra participar do Projeto. Se começar a fazer baderna, não tem. Os alunos jogavam pratos, talheres, copos no pátio. Com a Rádio Estudantil nós conseguimos conscientizar as pessoas, os alunos de que não podia continuar assim. Se continuasse, perderíamos os benefícios que nós tínhamos. Todos os alunos foram adquirindo mais responsabilidade (HDSC, 16 anos, 3º ano do 2º. grau).

Quando o Aduino e a Eliane entraram na direção, mudou completamente. Com os projetos, a gente aprendia a ter disciplina, as notas dos alunos melhoraram muito. Porque tínhamos que ter boas notas pra continuar treinando. Como todos queriam treinar, jogar, acabávamos por estudar mais e melhorar nossas notas. Eu já presenciei inúmeras brigas aqui. Não tem como falar de uma específica, porque eram muitas brigas. Chegava a ter duas, três brigas por intervalo. Era rotina. As crianças não tinham o que fazer, eles iam brigar, porque tinha platéia... Com o projeto, os alunos foram aprendendo a ter disciplina, a respeitar um ao outro, adquiriram novos pontos de vista. As atividades esportivas, a rádio Estudantil, ajudaram muito. Eu fui monitora do xadrez durante muito tempo e via que os alunos se dedicavam, eles estavam ali, tinham paciência. As atividades ajudaram a desenvolver o raciocínio (AB, 16 anos, 3º ano do 2º. grau).

Segundo o professor Aduino: antes, eles participavam dos campeonatos esportivos, entravam na quadra com a camisa da escola cabisbaixos, hoje eles têm

orgulho de vestir a camisa da escola. O resgate da auto estima foi um dos pontos básicos trabalhados pelo projeto.

Eu tenho muito orgulho de dizer que eu sou do Colégio Independência. Vivo com a camiseta do xadrez, só pra mostrar: - Eu sou de Sarandi, sou desse Colégio. Às vezes nós somos discriminados por sermos dessa cidade, mas não nos intimidamos. Mostramos para as pessoas, que temos capacidade de jogar e ganhar. Isso é o que nos orgulha (AB, 16 anos, 3º. ano do 2º. grau).

Outro resultado positivo, em 2005, após consulta com o Conselho Escolar, foi modificada a sistemática de funcionamento do Conselho de Classe, no qual é discutido o rendimento escolar do aluno. Foi incluída a participação de alunos e seus responsáveis. A princípio com certo constrangimento dos professores e expectativa dos pais e alunos. A avaliação foi positiva, pois muitas conversas paralelas deixaram de acontecer e todos estavam centrados no assunto ou no aluno em pauta. Os presentes puderam perceber o que cada professor e equipe pedagógica tinham a dizer de seus filhos, ou deles mesmos, em conjunto. Se acontecesse alguma disparidade em uma disciplina, os próprios professores se questionavam.

Hoje, a procura de matrícula para Colégio Independência superou as expectativas, mas não há espaço físico para atender à demanda. É resultado da propaganda que é repassada de forma interpessoal pelos alunos e seus familiares. Portanto a avaliação é positiva.

Um aluno que terminou o 3º ano do Ensino Médio procurou a direção há algum tempo e, em segredo, devolveu algumas peças de computadores que havia furtado no ano de 2003. Disse que não conseguia ficar com a consciência tranqüila levando alguma coisa que não lhe pertencia. Acrescentou que, foi no Colégio Independência que aprendeu muito do que ele sabe hoje, sobre direitos, deveres, responsabilidade e união.

Para o professor Aduino “A escola é reflexo da sociedade, o problema não é de dentro, ele já vem pra cá. Se a gente não tiver uma estrutura, a gente não vai conseguir mudar de dentro da escola pra família”. A direção do colégio tem conseguido alcançar os objetivos propostos. Há a participação dos pais em todas as atividades da escola, propiciando diálogo com os filhos e o acompanhamento de sua formação.

Apesar do resultado positivo do projeto, a instituição enfrentou sérios problemas, o Núcleo Regional de Educação de Maringá, na qual a escola é jurisdicionada, tentou vetar o projeto e suspender a diretora e o vice diretor, alegando problemas regimentais, em outras palavras burocráticas devido ao projeto *Dinâmica*

Extra-Classe, que hoje recebe o nome de *Projeto Dinâmico de Educação*, pela sugestão dos representantes do próprio Núcleo. Qualquer intervenção significaria uma reação muito forte dos alunos e seus familiares. O processo foi para Conselho Estadual de Educação e teve a inspeção dos conselheiros *in loco*, o projeto elogiado e o processo foi arquivado.

É triste constatar que projetos como o descrito, com os resultados obtidos, as autoridades tentem veta-los, punindo educadores que inovam, ousam e cumprem o verdadeiro papel de educadores e propiciam formação de cidadãos. Por isso, temos as estatísticas na educação que nos envergonham. Esperamos que, ao relatar este exemplo, estejamos permitindo que a academia se espelhe nestes exemplos para o cumprimento de seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

ASSUMPCÃO, Zeneida A. **Radioescola**: uma proposta para o ensino de primeiro grau. SP: Anablume, 1999.

BRAGA, José Luis; CALAZANS, Regina. **Comunicação e educação**: questões delicadas na Interface. SP: Hacker Editores, 2001.

BORDA, Orlando Fals. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 42-62.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** Tradução: Estala S. Abreu e Cláudio Santoro. Campinas, SP: Papirus, 1991.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. p. 280.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

-----. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

-----. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1985.

-----. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1978.

GOMEZ, Guillermo Orozco. Professores e meios de comunicação: desafios e estereótipos. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 10, p. 57-68, set./dez. 1997.

PERUZZO, Cícilia M.K. . Comunicação Comunitária e Educação para a Cidadania. In: **Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos**. São Leopoldo. RS. v. 3, n. 1, p. 111-128, set. 2001.

WERNECK, HAMILTON. **Educar é sentir as pessoas**. São Paulo: Idéias e Letras, 2004.